

9 - 1 | 2021

SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM – UMA SOLUÇÃO DIGITAL

Clinical Nursing Supervision – a Digital Solution
Supervisión Clínica em Enfermeria – uma Solución Digital

Ana Spinola | Alcinda Reis| Celeste Godinho

Electronic version

URL: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/> ISSN: 2182-9608

Publisher

Revista UI_IPSantarém

Printed version

Date of publication: 21st June 2021 Number of pages: 18-26

ISSN: 2182-9608

Electronic reference

Spínola, A., Reis, A., Godinho, C. (2021). Supervisão clínica em enfermagem – uma solução digital. Revista da UI_IPSantarém. *Edição Temática: Ciências da Vida e da Saúde*. 9(1), 18-26. <https://revistas.rcaap.pt/uiips/>

SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM – UMA SOLUÇÃO DIGITAL

Clinical Nursing Supervision – a Digital Solution

Supervisión Clínica em Enfermeria – uma Solución Digital

Ana Cristina de Spínola Madeira

Investigador da Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém
(UI_IPSantarem) ESSS_UMIS, Portugal
Investigador Integrado no Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde
(CINTESIS-UP)
Investigador Doutorado Colaborador do Centro de Investigação em Qualidade de Vida
(CIEQV) Área Científica Saúde Individual e Comunitária – Instituto Politécnico de
Santarém, Portugal
ana.spinola@essaude.ipsantarem.pt
ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0003-0721-3343>
Ciência ID: B911-3121-69F7

Alcinda Costa dos Reis

Investigador da Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém
(UI_IPSantarem) ESSS_UMIS, Portugal
Investigador Integrado no Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde
(CINTESIS-UP)
Investigador Doutorado Colaborador do Centro de Investigação em Qualidade de Vida
(CIEQV) Área Científica Saúde Individual e Comunitária – Instituto Politécnico de
Santarém, Portugal
alcinda.reis@essaude.ipsantarem.pt
ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0002-0457-551X>
Ciência ID: AA1C-494B-AF37

Maria Celeste Godinho

Investigador da Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém
(UI_IPSantarem) ESSS_UMIS, Portugal
Investigador Colaborador do Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV) Área
Científica Saúde Individual e Comunitária – Instituto Politécnico de Santarém, Portugal
celestegodinho@essaude.ipsantarem.pt
ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0001-9206-7699>
Ciência ID: CB1A-D9F1-D0C9

RESUMO

A supervisão clínica em enfermagem, surge como uma necessidade dos contextos formativos e da prática clínica. A cooperação do enfermeiro é fundamental na supervisão dos futuros enfermeiros com vista ao desenvolvimento das suas competências. A avaliação da formação desenvolvida no âmbito do protocolo interorganizacional de uma escola superior de saúde, tem sido reconhecida como meio privilegiado para a aquisição/mobilização de competências em supervisão em contexto clínico. Pretende-se dar conta de protocolo de investigação a ser implementado para a melhoria da qualidade e segurança no processo de supervisão clínica em enfermagem com recurso a ferramenta digital. O grupo alvo são enfermeiros de organizações parceiras da escola de saúde. Propõe-se um estudo de investigação-ação participativa, de forma sequencial e cíclica de diagnóstico, planeamento, ação e reflexão. Perspetiva-se facilitar a aquisição de competências em supervisão clínica nos enfermeiros com o desenvolvimento de capacidades para o processo formal de acompanhamento do estudante de enfermagem.

Palavras-chave: Competências, contexto clínico, enfermagem, investigação-ação, supervisão clínica

ABSTRACT

Clinical supervision in nursing emerges as a necessity of formative contexts and clinical practice. The cooperation of nurses is fundamental in supervising future nurses in order to develop their competencies. The evaluation of the training developed within the interorganizational protocol of a higher health school has been recognized as a privileged means for the acquisition/mobilization of supervisory skills in a clinical context. It is intended to account for an investigation protocol to be implemented to improve the quality and safety in the process of clinical supervision in nursing using a digital tool. The target group are nurses and partner organizations of the health school. It is proposed a participatory action research study, sequentially and cyclically of diagnosis, planning, action and reflection. The aim is to facilitate competencies nurses' acquisition in clinical supervision with the development of their capacities for the formal process of monitoring nursing students.

Keywords: Competencies, clinical context, nursing, action research, clinical supervision

Resumen

La supervisión clínica en enfermería surge como una necesidad de contextos formativos y práctica clínica. La cooperación de las enfermeras es fundamental para supervisar a las futuras enfermeras con miras a desarrollar sus competencias. La evaluación de la formación desarrollada dentro del protocolo interorganización de una escuela de salud superior ha sido reconocida como un medio privilegiado para la adquisición/movilización de habilidades de supervisión en un contexto clínico. Su objetivo es tener en cuenta un protocolo de investigación que se implementará para mejorar la calidad y la seguridad en el proceso de supervisión clínica en enfermería utilizando la herramienta digital. El grupo objetivo son enfermeras de organizaciones asociadas de la escuela de salud. Se propone un estudio de investigación de acción participativa, secuencial y cíclicamente de diagnóstico, planificación, acción y reflexión. El objetivo es facilitar la adquisición de competencias en supervisión clínica en enfermeras con el desarrollo de capacidades para el proceso formal de seguimiento del estudiante de enfermería.

Palabras-clave: Competencias, contexto clínico, enfermería, investigación de acción, supervisión clínica

1 INTRODUÇÃO

Em Portugal as mudanças ocorridas nas instituições de ensino superior e nas organizações de saúde, têm reflexos na formação em enfermagem. Fala-se concretamente no desenvolvimento do ensino clínico – estágios que por definição assentam na articulação da tríade: enfermeiro, estudante e professor. A cooperação do enfermeiro é fundamental na supervisão dos futuros enfermeiros com vista ao desenvolvimento das suas competências. O desempenho do papel do supervisor assenta no desenvolvimento de atividades no domínio do supervisionar, ensinar, instruir, treinar, aconselhar e avaliar - passando pelo apoio e suporte ao estudante. Confrontados com estas responsabilidades, os enfermeiros vêem-se frequentemente confrontados com dificuldades durante o exercício desta atividade (Silva et al, 2011, Bos et al, 2015).

A evidência científica em supervisão clínica em enfermagem (SCE), a inovação e a necessidade de recentrar a ação nos resultados implica o desenvolvimento de intervenções mais adequadas aos profissionais de enfermagem – supervisores (Manninen et al, 2015).

No âmbito do protocolo de cooperação interorganizacional de uma escola superior de saúde com as organizações de saúde parceiras, tem sido desenvolvido um processo formativo no âmbito da SCE, enquadrado em momentos formativos, constituídos por vários módulos, para um total de 60 enfermeiros nas diferentes organizações. A avaliação desta formação, foi reconhecida como meio privilegiado para a aquisição/mobilização de competências em supervisão clínica. Neste sentido, as organizações parceiras têm identificado a necessidade de se desenvolverem estratégias promotoras dos fluxos de comunicação e de informação mais eficazes entre os diferentes intervenientes, durante o processo de supervisão em contexto da prática clínica, como referem Spínola, Paz, Coelho e Esparteiro (2018).

Em tempo da pandemia, tempo exigente para todos, colocam-se inúmeros desafios com vista à continuidade do estudo da resposta humana à doença e aos processos de vida facilitando os processos de transição, com vista à saúde e bem-estar através de cuidados de enfermagem em contexto real. Para isso, importa estar junto das pessoas, quer do ponto de vista profissional como enfermeiros, quer do ponto de vista daqueles que aprendem a ser enfermeiros (Henriques, 2020) Esta fase veio colocar, com maior relevância esta necessidade aos três tipos de atores, pela imposição de um ritmo acelerado e entrecortado ao nível da supervisão e da comunicação entre eles. Os impactos ao nível da sistematização, dinâmica e segurança em contexto clínico, carecem de ser investigados com vista à obtenção de evidência para a melhoria da qualidade da supervisão clínica. O grande desafio consiste na articulação das instituições de ensino superior com as instituições de prestação de cuidados, e nas estratégias de supervisão mais ajustadas à realidade tecnológica de interface que articulem o físico e o digital e que ampliem o debate, a troca de experiências, a interação, a reflexão e o pensamento crítico, para que em conjunto se possa continuar a assegurar a formação dos estudantes de enfermagem (Spínola & Amendoeira 2014 Spínola et al 2018, Líria et al 2020).

Na realidade atual, a promoção da inovação pedagógica e a transição digital surgem como objetivos estratégicos nacionais, sustentando a necessidade do desenvolvimento de dispositivos pedagógicos, adaptados à realidade tecnológica em contexto clínico. São por isso, promotores de utilização e partilha mais eficazes pelos diferentes atores no processo de supervisão clínica em enfermagem, tornando simultaneamente o processo de desenvolvimento de competências dos enfermeiros mais rápido, estimulante e seguro (Spínola & Reis 2018).

As mudanças ocorridas nas instituições de ensino superior na atualidade, com reflexo na formação em enfermagem, colocam aos professores e estudantes desafios ao nível do ensino, da aprendizagem e do envolvimento destes atores no processo de cuidados em contextos da prática clínica (Madeira, 2015), dimensão da maior relevância quando enquadrada à fase de pandemia por COVID-19 e à imprevisibilidade que a caracteriza.

O paradigma atual do exercício de enfermagem em supervisão clínica, assume-se determinante para garantir a qualidade no processo de acompanhamento e desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, para a construção crítico-reflexiva e consolidação da identidade profissional. Constitui-se, através do desenvolvimento de competências, como uma componente

efetiva e de suporte para a promoção da segurança e da qualidade dos cuidados prestados, visando a obtenção de ganhos em saúde (OE, 2018).

Importa aqui clarificar o conceito de supervisão como sendo “(...) um processo formal de acompanhamento da prática profissional, que visa promover a tomada de decisão autónoma, valorizando a proteção da pessoa e a segurança dos cuidados, através de processos de reflexão e análise da prática clínica” (OE, 2010 p.5). Neste sentido, a supervisão é um processo dinâmico, sistemático, interpessoal e formal, entre um supervisor clínico e um ou mais supervisionados (estudante), com o objetivo de desenvolver a aprendizagem, a construção de conhecimento e o desenvolvimento de competências profissionais, analíticas e reflexivas (OE, 2018; Madeira, 2015). Reconhece-se a exigência de que os processos de supervisão deverão ser ajustados às necessidades percebidas (Wright, Williams & Wilkinson, 1998) pelos enfermeiros, consentâneos com a imprevisibilidade dos contextos de saúde, conduzindo à necessidade de desenvolvimento de intervenção em supervisão clínica em enfermagem, procurando facilitar o desenvolvimento de competências de supervisão clínica nos enfermeiros com o desenvolvimento de capacidades para o processo formal de acompanhamento do estudante de enfermagem.

Num horizonte mais alargado, esta fase de transição, perspetiva-se como oportunidade de desenvolver a inovação e o conhecimento, com especial enfoque na digitalização, sendo esta a missão mais relevante das instituições de ensino superior. Interessa também dotar os estudantes de um conjunto de competências transversais, cognitivas, sociais e emocionais, cada vez mais valorizadas num mercado de trabalho que premeia a capacidade de adaptação e a capacidade de responder face a situações de grande incerteza (DGES, 2020) como sendo os contextos da prática clínica em enfermagem, em fase de pandemia.

O alinhamento desta realidade, com a necessidade de que as organizações de ensino superior na área do ensino de enfermagem, desenvolvam a sua oferta formativa associada a uma cultura de inovação, promovendo a inovação pedagógica e a transição digital, impulsiona-as simultaneamente a dar resposta à fase endémica de saúde pública do presente, perspetivando um futuro promissor na formação em contexto da prática clínica; releva-se assim essencial o desenvolvimento de um programa de intervenção para a melhoria da qualidade e da segurança no processo de supervisão clínica em enfermagem com o recurso a ferramenta digital.

A nível nacional e no âmbito do projeto “*Skills 4* pós-Covid – Competências para o futuro” promovido pela Direção Geral do Ensino Superior (DGES) e Instituições de Ensino Superior (IES), salienta-se a importância de estimular práticas inovadoras de ensino e aprendizagem. Estas práticas são valorizadoras nos projetos educativos, adaptadas a um sistema de ensino misto e diferenciado, apostando na diversificação das metodologias pedagógicas. Destas particularizam-se as metodologias ativas, permitindo alargar e aprofundar novas formas de aprender e ensinar, desafiando os atores a encontrarem novas formas de autoaprendizagem e de trabalho em equipa, de forma inclusiva e não discriminatória (DGES, 2020).

A par desta realidade nas IES as instituições de saúde, e concretamente na formação em enfermagem, com o ensino desenvolvido em alternância, entre teoria e prática, deparam-se com a necessidade crescente de desenvolver estratégias que lhes permitam elevar os seus serviços a um nível ótimo de qualidade, de modo a proporcionarem a satisfação do cliente e a promoverem condições para uma prestação de cuidados seguros e de qualidade (PNS, 2014).

A Ordem dos Enfermeiros (OE) como referência e eixo estruturante das competências profissionais, reconhece publicamente, no Modelo de Desenvolvimento Profissional (OE, 2010), a importância da inclusão da SCE nos contextos de prática clínica e o seu papel determinante no desenvolvimento pessoal e profissional dos enfermeiros, quer nos processos formativos, quer nos processos de integração à vida profissional, promovendo a excelência e segurança dos cuidados assistenciais.

Neste sentido, a necessidade de se desenvolverem estratégias de comunicação e informação mais eficazes durante o processo pedagógico em contexto da prática clínica, tem sido uma dimensão reconhecida e valorizada pelas organizações parceiras. Assim, identifica-se este momento, de transição, entre o antes, o durante e o pós-pandemia como um *momento charneira* para uma reflexão e reconstrução conjunta de um processo que se pretende dinâmico e efetivo para a supervisão clínica em enfermagem. Identificando estratégias promotoras de práticas seguras pelos estudantes e enfermeiros no contexto clínico (Hoover et al, 2020). Acreditando que a inovação pedagógica e a transição digital, possam assegurar o desenvolvimento de dispositivos educativos,

adaptados à realidade tecnológica, possibilitando a utilização e partilha pelos diferentes atores no processo de supervisão clínica em enfermagem.

O exercício de Enfermagem em Supervisão Clínica, assume-se determinante para garantir a qualidade no processo de acompanhamento e desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, para a construção crítico-reflexiva e consolidação da identidade profissional. Constitui-se, através do desenvolvimento de competências, como uma componente efetiva e de suporte para a promoção da segurança e da qualidade dos cuidados prestados, visando a obtenção de ganhos em saúde (OE, 2018).

De acordo com a reflexão que se tem vindo a apresentar, justifica-se o planeamento da intervenção junto dos enfermeiros das organizações parceiras integradas no protocolo interorganizacional de uma escola superior de saúde. Como objetivo pretende-se dar conta de programa de intervenção a ser implementado para a melhoria da qualidade e da segurança no processo de supervisão clínica em enfermagem com recurso a ferramenta digital.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Propõe-se desenvolver um protocolo de investigação, recorrendo à metodologia de investigação-ação participativa, de forma sequencial e cíclica de diagnóstico, planeamento, ação e reflexão (Springett, Wright, Roche 2011, Dias & Gama 2014). A operacionalização desenvolve-se através das seguintes etapas: Diagnóstico: conceção – do processo de supervisão clínica pelos enfermeiros. Planeamento: caracterização – das necessidades e das estratégias promotoras de práticas seguras em supervisão clínica. Intervenção: construção de ferramenta pedagógica para aplicação digital de comunicação com os enfermeiros, estudantes e professores. Reflexão/Avaliação: do impacto da utilização ferramenta pedagógica para aplicação digital de comunicação. A utilização da investigação-ação no conhecimento da realidade e intervenção, com recurso a ferramenta digital permitirá através da avaliação conhecer a efetividade do protocolo de investigação para a melhoria da qualidade e da segurança no processo de supervisão clínica em enfermagem.

Esta metodologia orienta para uma abordagem sistémica do fenómeno em estudo, definindo o problema a partir da prática e pretendendo voltar à prática para a resolução/transformação do que foi identificado numa primeira fase do estudo (Spínola & Amendoeira 2014, Spinola et al 2018). Integra um conjunto de fases, que se desenvolvem de forma contínua numa sequência em espiral, desde o diagnóstico, planificação, ação e reflexão, implicando a realização de tantos ciclos quanto os necessários para alcançar as mudanças pretendidas ou a melhoria dos resultados (Springett, Wright & Roche 2011, Dias & Gama 2014).

Os procedimentos éticos e deontológicos, serão tidos em consideração no que se refere ao consentimento informado, livre e esclarecido para a participação na investigação de acordo com a declaração de Helsínquia e a convenção de Oviedo.

3 RESULTADOS

Prevê-se a obtenção de resultados a partir da operacionalização das etapas que se apresentam em seguida:

a) No processo de investigação-ação a primeira etapa constitui-se no – diagnóstico, etapa crucial para o conhecimento do grupo-alvo. A investigação-ação é situacional, pois procura diagnosticar um problema específico numa situação concreta, para que se possam implementar as atividades mais adequadas às necessidades, expectativas e motivações dos enfermeiros.

A *população alvo* – enfermeiros de três contextos hospitalares integrados no protocolo interorganizacional de uma escola superior de saúde. Como critérios de inclusão – aceitarem participar no estudo; como *critérios de exclusão* – enfermeiros recém-licenciados e sem experiência de supervisão clínica com estudantes de enfermagem. Técnicas de colheita de dados – entrevistas semi-estruturadas e *focus-group* (Rosa & Amendoeira, 2015).

b) Na segunda etapa – Planeamento pretende-se a caracterização das necessidades e das estratégias promotoras de práticas seguras em supervisão clínica, com vista à implementação de

um programa de intervenção para a melhoria da qualidade e da segurança no processo de supervisão clínica em enfermagem. Partindo da identificação das prioridades, definem-se indicadores para o programa de Intervenção em supervisão clínica em enfermagem, visando a aquisição de competências nos enfermeiros com o desenvolvimento de capacidades para o processo formal de acompanhamento do estudante de enfermagem. A construção do programa de intervenção terá subjacente a evidência científica, as necessidades identificadas, as linhas orientadoras do processo de cooperação de uma escola superior de saúde e as orientações do modelo de desenvolvimento profissional da OE (2010) no âmbito do caderno temático “Modelo de Desenvolvimento Profissional – Fundamentos, processos e instrumentos para a operacionalização do sistema de Certificação de Competências”.

c) A terceira etapa – Intervenção pretende-se a construção de ferramenta pedagógica para aplicação digital de comunicação com os enfermeiros, estudantes e professores. Com o desenvolvimento de uma ferramenta pedagógica para aplicação digital de comunicação, pretende-se a mobilização de conteúdos nas dimensões identificadas no âmbito da supervisão clínica, privilegiando a interatividade entre os diferentes atores e a acessibilidade em tempo remoto.

d) A quarta etapa – Reflexão/Avaliação procura a avaliação do impacto da utilização ferramenta pedagógica para aplicação digital de comunicação. A utilização da investigação-ação no conhecimento da realidade e intervenção, com recurso a ferramenta digital permitirá através da avaliação conhecer a efetividade do programa de intervenção para a melhoria da qualidade e da segurança no processo de supervisão clínica em enfermagem.

4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A discussão dos resultados a serem obtidos far-se-á organizada pelas quatro etapas do programa de intervenção a operacionalização passará por um plano de trabalho em momentos distintos. Na etapa do diagnóstico o envolvimento com os enfermeiros, estudantes e professores possibilita o relacionamento interpessoal, permitindo o desenvolvimento do processo de supervisão, permitindo o desenvolvimento de competências analíticas e reflexivas em contexto clínico. Com esta etapa pretende-se dar cumprimento ao objetivo caracterizar a população alvo ao nível da conceção – do processo de supervisão clínica pelos enfermeiros. A etapa do Planeamento refere-se à conceção do programa de intervenção decorre da caracterização da população alvo ao nível das necessidades e das estratégias promotoras de práticas seguras em supervisão clínica, o que permitirá a identificação de prioridades de intervenção para esta população concreta. Na etapa da Intervenção tem-se identificado que a implementação de estratégias inovadoras, apresentam resultados positivos pela maior proximidade entre os diferentes atores, o que se traduzirá em resultados efetivos (Spinola et al 2018). Os enfermeiros, quer do contexto hospitalar, quer dos CSP, desejam que as estratégias de supervisão à distancia sejam mais frequentemente implementadas do que são na atualidade, de acordo com Rocha, Santos e Pires (2016). Nesta perspetiva, pretende-se fomentar nos enfermeiros a mobilização/utilização de ferramenta de comunicação digital, capaz de facilitar e promover a comunicação no processo de supervisão.

A etapa da Reflexão/Avaliação desenvolve-se a avaliação do impacto da utilização ferramenta pedagógica para aplicação digital de comunicação. Mobilizando a metodologia da investigação-ação, com recurso à reflexão e análise sistemática, permitirá conhecer a efetividade do programa de intervenção para a melhoria da qualidade e da segurança no processo de supervisão clínica em enfermagem.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento da supervisão clínica em enfermagem é um processo complexo em que o enfermeiro, sem esquecer o contexto da escola na sua formação inicial e o contexto de cuidados em que está inserido, tem oportunidade de melhorar as suas práticas, mas também o desafio de integrar o processo de formação de novos elementos onde se integra o estudante de enfermagem.

Neste quadro, é importante considerar que o desenvolvimento de competências em supervisão clínica deverá ser reconhecido a par da consciência de que os processos de aprendizagem têm que ocorrer em contexto clínico e em determinado “tempo”. Reconhece-se, contudo, a menor disponibilidade pelos enfermeiros supervisores, motivada pela gestão do stress diário a que estão sujeitos em ambientes de grande imprevisibilidade, para o acompanhamento do estudante através do desenvolvimento da supervisão em contextos complexos.

Nesta perspetiva, a construção de um protocolo de investigação para a melhoria da qualidade e da segurança no processo de supervisão clínica em enfermagem com o recurso a ferramenta digital surge com caráter inovador e operacional para a melhoria de todo o processo de supervisão. Integra um conjunto de quatro etapas que permitirão identificar as necessidades dos enfermeiros e definir indicadores a mobilizar, fazendo uso da capacidade de utilização de uma ferramenta digital para o desenvolvimento do processo de supervisão no acompanhamento do estudante em contextos clínicos. Assumindo-se o desenvolvimento de competências de supervisão clínica nos enfermeiros, através da capacitação para todo o processo de reflexão e análise da prática clínica na formação de estudantes de enfermagem. Proporcionando o incentivo ao processo formal de construção de conhecimento em supervisão clínica em enfermagem, de forma dinâmica, sistemática e segura, com recurso à evidência científica e à metodologia da investigação-ação.

6 REFERÊNCIAS

- Bos, E., Silén, C., & Kaila, P. (2015). Clinical supervision in primary health care; experiences of district nurses as clinical supervisors - a qualitative study. *BMC nursing*, 14, 39. <https://doi.org/10.1186/s12912-015-0089-3>
- Dias S. & Gama A. (2014). Investigação participativa baseada na comunidade em saúde pública: potencialidades e desafios. *Rev Panam Salud Publica*. 35(2),150-4. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2014.v35n2/150-154/pt>
- Direção Geral da Saúde (2014). Plano nacional de saúde revisão e extensão a 2020. Lisboa, DGS. <http://pns.dgs.pt/files/2015/06/Plano-Nacional-de-Saude-Revisao-e-Extensao-a-2020.pdf.pdf>
- Direção Geral do Ensino Superior (2020). Skills 4 pós-Covid – Competências para o futuro. Gabinete do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Uma iniciativa promovida com a Direção Geral do Ensino Superior, DGES, em articulação com as instituições de ensino superior e empregadores públicos e privados. Disponível em: https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/skills4pos_covid.pdf
- Henriques, C. (2020). *Revista de Enfermagem Referência*. Série V, n.º4, Coimbra, Portugal.
- Hoover, J., Koon, AD., Rosser, EN. & Rao, KD. Mentoring the working nurse: a scoping review. *Hum Resour Health* 18, 52 (2020). <https://doi.org/10.1186/s12960-020-00491-x>
- Lira, A., Adamy, E., Teixeira E., Silva F. Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Enferm*. 2020 Oct 26;73(suppl 2): e20200683. doi: 10.1590/0034-7167-2020-0683. PMID: 33111782.
- Madeira, AS. (2015). *O estudante de enfermagem no processo de cuidados em ensino clínico*. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas.
- Manninen, K., Henriksson, E.W., Scheja, M. & Silén, Charlotte. Supervisors’ pedagogical role at a clinical education ward – an ethnographic study. *BMC Nurs* 14, 55 (2015). <https://doi.org/10.1186/s12912-015-0106-6>

- Ordem dos Enfermeiros (2010). *Caderno Temático – Modelo de Desenvolvimento de Profissional: Fundamentos, processos e instrumentos para a operacionalização do Sistema de Certificação de Competências*. Lisboa. Ordem dos Enfermeiros.
- Ordem dos Enfermeiros (2018). Regulamento n.º 366/2018 – Regulamento da Competência Acrescida Diferenciada e Avançada em Supervisão Clínica. *Diário da República*, 2.ª série- N.º 113, p.16656-16663
- Rocha, I., Santos, M., Pires, R. (2016) Supervisão à distância em enfermagem: uma realidade desejada pelos enfermeiros. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(10), 95-102. doi.org/10.12707/RIV16025
- Rosa, M.; Amendoeira, J. (2015). " Do focus groups à construção de um questionário", *Revista da UIIPS* 3, 5: 270 - 281.
- Silva, R., Pires, R., & Vilela, C. (2011). Supervisão de estudantes de enfermagem em ensino clínico: Revisão sistemática da literatura. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(3), 113-122. doi: 10.12707/RIII1036
- Spínola, A.; Amendoeira, J. (2014). O Processo de Cuidados: Análise da conceção dos Estudantes de Enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*. IV Série, n.º 2, p. 163-170. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14006>
- Spínola, A., Paz, A., Coelho, T., Esparteiro, M. (2018). "Supervisão Clínica em Enfermagem: uma Estratégia de Formação". *Revista da UI_IPS - Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém VI* (2): 95-101. Disponível em <https://doi.org/10.25746/ruiips.v6.i2.16136>
- Spínola, A., Reis, A. (2018). "Do educar ao cuidar na diversidade cultural das famílias". In Livro de atas do II Congresso Internacional de Mediação Social, 69-81. Braga, Portugal: CECS. Disponível em http://lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/index
- Springett, J., Wright, M., Roche, B. (2011) Developing Quality Criteria for Participatory Health Research. An Agenda for Action. WZB Discussion Paper; ICPHR. Handle: *RePEc:zbw:wzbhea:spi2011302*
- Wright J., Williams R., Wilkinson JR. Development and importance of health needs assessment. *BMJ*. 1998 Apr 25;316(7140):1310-3. doi: 10.1136/bmj.316.7140.1310. PMID: 9554906; PMCID: PMC1113037.